

## RELATÓRIO DO LEVANTAMENTO SOBRE A MORTE DE PASTAGEM EM MATO GROSSO

### 1. Introdução

Diante de inúmeros relatos de morte súbita de pastagem no Estado, o Imea, a pedido da Acrimat, realizou no mês de fevereiro um levantamento sobre o tópico em todas as regiões a fim de se observar principalmente o tamanho, as causas e as consequências do problema que afeta os produtores do Estado. Neste sentido, o objetivo deste relatório é analisar os resultados macroeconômicos do levantamento. Como o Estado tem um grande espaço territorial, as análises presentes neste relatório além de serem apresentadas a nível estadual, vão ser expostas conforme a divisão por macro-regiões do Imea, que está presente nos anexos deste relatório.

Atualmente, em Mato Grosso, existem 108.185 produtores rurais com atividades ligadas à bovinocultura, segundo dados do Indea. Todavia, foram entrevistados 495 produtores, que possuem 1,21 milhões de hectares de área de pastagem. Deste modo, adotou-se na pesquisa um grau de confiança de 95,5%, com uma margem de erro respectiva de 4,5% para mais ou para menos.

### 2. Principais resultados

Dos produtores entrevistados no Estado, 57% relataram que tiveram problemas com morte de pastagem em 2011. Neste, sentido, na Tabela 1 está exposto este resultado por região:

Tabela 1 – Parcela dos produtores que tiveram problemas com morte de pastagem em Mato Grosso

| Regiões            | Produtores afetados |
|--------------------|---------------------|
| Noroeste           | 60%                 |
| Norte              | 60%                 |
| Nordeste           | 68%                 |
| Médio-norte        | 63%                 |
| Oeste              | 46%                 |
| Centro-sul         | 49%                 |
| Sudeste            | 61%                 |
| <b>Mato Grosso</b> | <b>57%</b>          |

Fonte: Imea

Nas regiões noroeste, norte, nordeste, médio-norte e sudestes os reportes foram maiores do que a média do Estado. Destaque para região nordeste que quase atingiu os 70% dos entrevistados. Por outro lado, a região que menos registrou relatos foi a região oeste como 46%, ficando 11 pontos percentuais abaixo da média estadual.

Em relação a área afetada o resultado obteve uma representatividade expressiva, de 8,6% no total de área de pastagem, que é de 25,80 milhões ha. Portanto, a área afetada em MT ficou em 2,23 milhões ha. Dentre as regiões a com maior percentual afetado em relação à área total foi a região sudeste com 15%, ou seja, 672 mil ha. Na Tabela 2 pode-se observar a área afetada e a sua representatividade em relação à área total de Mato Grosso e das regiões.

Figura 1 - A área afetada pela morte de pastagem em Mato Grosso

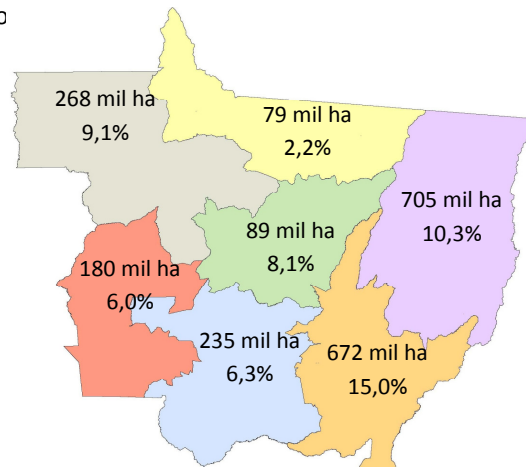


Tabela 2 – A área afetada pela morte de pastagem em Mato Grosso

| Regiões            | Área afetada     |                  |
|--------------------|------------------|------------------|
|                    | (ha)             | Participação (%) |
| Noroeste           | 268.783          | 9,1%             |
| Norte              | 79.623           | 2,2%             |
| Nordeste           | 705.023          | 10,3%            |
| Médio-norte        | 89.446           | 8,1%             |
| Oeste              | 180.081          | 6,0%             |
| Centro-sul         | 235.576          | 6,3%             |
| Sudeste            | 672.695          | 15,0%            |
| <b>Mato Grosso</b> | <b>2.231.226</b> | <b>8,6%</b>      |

Fonte: Imea

A região que registrou a maior área afetada no Estado foi a nordeste que obteve 705 mil ha impactado, com 10,3% da área total de pastagem. A região menos afetada foi a norte com 79 mil ha, área que representa 2,2% do total de pastagem. Além de informarem sobre dados da sua propriedade, os entrevistados responderam se na sua localidade houve outro caso de morte de pastagem. Neste contexto, na Tabela 3 pode-se verificar a porcentagem dos informantes que disseram que houve a morte na região e os que informaram que não observaram nenhum problema relativo a morte de pasto.

Tabela 3 – Participação das respostas relativa a pergunta de existência ou não de morte de pastagem na localidade do informante (%)

| Região             | Sim        | Não        |
|--------------------|------------|------------|
| Noroeste           | 97%        | 3%         |
| Norte              | 93%        | 7%         |
| Nordeste           | 95%        | 5%         |
| Médio-norte        | 89%        | 11%        |
| Oeste              | 79%        | 21%        |
| Centro-sul         | 73%        | 27%        |
| Sudeste            | 83%        | 17%        |
| <b>Mato Grosso</b> | <b>86%</b> | <b>14%</b> |

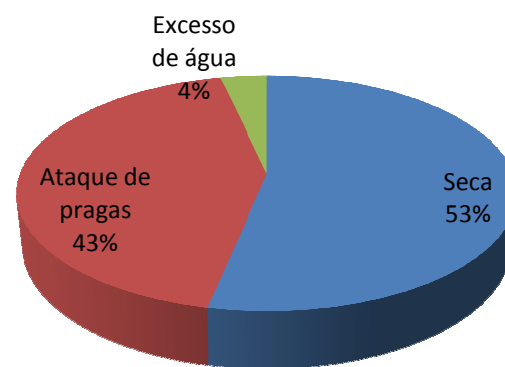
Fonte: Imea

A região em que os informantes mais disseram que houve outros casos na sua localidade foi a região noroeste, a qual registrou 97%. Em seguida, as regiões nordeste e norte apresentando uma participação da resposta “sim” acima dos 90%. Vale destacar que em nenhuma das regiões a participação da resposta “não” superou a “sim”, evidenciando que o impacto foi realmente generalizado, mas em intensidades diferentes.

### 3. Causas apontadas pelos produtores

Quando questionados sobre a causa da morte do pasto a maioria dos informantes atribuíram a seca o fato ocorrido. Outro ponto com grande impacto foi o ataque de pragas protagonizadas, principalmente, pela cigarrinha e pela lagarta.

Gráfico 1 – Causas da morte da pastagem em MT (%)



Fonte: Imea

Tabela 4 – Causas da morte de pastagem em MT

| Regiões            | Área afetada | Seca       | Ataque de pragas | Excesso de água |
|--------------------|--------------|------------|------------------|-----------------|
| Noroeste           | 9,1%         | 35%        | 60%              | 5%              |
| Norte              | 2,2%         | 8%         | 84%              | 8%              |
| Nordeste           | 10,3%        | 83%        | 17%              | 0%              |
| Médio-norte        | 8,1%         | 67%        | 33%              | 0%              |
| Oeste              | 6,0%         | 45%        | 41%              | 14%             |
| Centro-sul         | 6,3%         | 49%        | 49%              | 2%              |
| Sudeste            | 15,0%        | 69%        | 31%              | 0%              |
| <b>Mato Grosso</b> | <b>8,6%</b>  | <b>53%</b> | <b>43%</b>       | <b>4%</b>       |

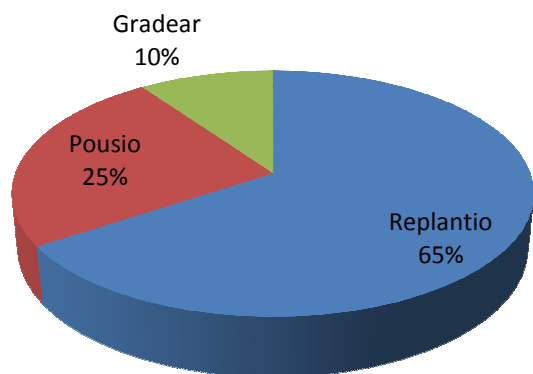
Fonte: Imea

Como pode se notar na Tabela 5, nas regiões noroeste e norte o ataque de pragas foi mais observado do que a seca. Destaca-se que mais de 80% dos relatos na região norte foram atribuídos ao ataque de pragas. Por outro lado, na região nordeste, 83% dos reportes associou o problema com a seca. Na região oeste 14% dos informantes disseram que a morte da pastagem aconteceu devido ao excesso de água, obtendo a maior representatividade dentre as regiões nesta causa. Vale lembrar que na pesquisa foram levantadas uma série de outras informações para relacionar estas com a causa da morte. Todavia, a análise destas informações e o estudo da influência de cada um destes itens serão feitas em conjunto com a Embrapa.

### 4. Impactos Econômicos

O próximo passo para grande maioria dos entrevistados é o replantio do pasto, uma vez que na maioria das propriedades a área impactada é de extrema importância. Outro movimento importante aconteceu nas regiões próximas das plantações de soja, principalmente na região nordeste do estado. O pecuarista que perdeu o pasto nesta região vai aproveitar a oportunidade para gradear e plantar lavoura/grãos. No Gráfico 2 está presente a participação dentre as medidas que estão sendo tomadas.

Gráfico 2 – Participação das medidas na área de pastagem impactada



Fonte: Imea

Como 65% da área impactada vai ser replantada, estimou-se o custo total deste replântio para o Estado sobre duas óticas: a primeira os gastos levam em consideração os custos com destoca e no segundo este custo não é levado em consideração. Na Tabela 5 pode-se verificar a estimativa do desembolso.

Tabela 5 – Custo estimado do replântio das áreas prejudicadas em MT

| Área replantada (ha) |                   | 1.464.018           |
|----------------------|-------------------|---------------------|
| Custos               | Unitário (R\$/ha) | Total (R\$ bilhões) |
| Com destoca          | 1.538,94          | 2,25                |
| Sem destoca          | 851,14            | 1,24                |

Fonte: Imea

Como pode se notar o custo estimado para se replantar 65% do total, ou seja, 1,46 milhões ha do pasto prejudicado necessitariam de R\$ 2,25 bilhões, se a operação de destoca for incluída na recuperação, e de R\$ 1,24 bilhão, se não envolver a destoca na operação. De qualquer forma o custo total se apresentou elevado podendo comprometer a rentabilidade de produtores que possuem grande parte da propriedade sem condições de pastoreio. Nos 25%, ou 549 mil ha, da área que ficaram em pousio provavelmente o produtor não tem condições financeiras para realizar a operação de replântio.

Para os produtores que optaram por gradear, também foi estimado um custo, não levando em consideração as possíveis operações que serão feitas a partir desta operação.

Tabela 6 – Custo estimado para recuperar as áreas que ficaram em pousio em MT

| Área replantada (ha) |                   | 557.807             |
|----------------------|-------------------|---------------------|
| Custos               | Unitário (R\$/ha) | Total (R\$ bilhões) |
| Com destoca          | 1.538,94          | 0,86                |
| Sem destoca          | 851,14            | 0,47                |

Fonte: Imea

Portanto, o prejuízo total deve ficar perto dos R\$ 3,00 bilhões para Estado como um todo, fora as perdas intangíveis, como o custo de oportunidade do pasto afetado que terá que ficar sem utilização por alguns meses.

## 5. Considerações Finais

- O levantamento confirmou o que o sentimento de mercado relativo ao grande impacto da morte de pastagem já havia demonstrado;
- A área afetada foi de 2,23 milhões ha, representando 8,6% da área de pastagem total do Estado;
- As principais causas atribuídas ao problema foram a seca e o ataque de pragas;
- O próximo passo da maioria dos pecuaristas será o de replântio do pasto;
- Por outro lado, o custo do replântio é alto, refletindo negativamente na rentabilidade, além de comprometer o planejamento de compra e venda de animais para este ano.



**Presidente:** Rui Carlos Ottoni Prado  
**Superintendente:** Otávio L. M. Celidonio

**Equipe técnica:** Anamaria Martins, Daniel Ferreira, Emerson Moura, Carlos Ivam, Fernando Scherer, Maria Amélia Tirloni, Mayara Infantino, Otávio Behling, Paulo Pinto, Sergio Pasqualli, Stefânia Pasqualotto.

Anexo I

